

TRIPULANTE LIVRE

À Biblioteca Pública de Braga

28
AGOSTO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO «GRITO DE ALARME»

IV

Falsos do Curso de Entalhador...

CICLO LICEAL

Conforme se infere no novo Projecto de Ensino, teremos 4 anos de escolaridade primária, 4 anos de Ciclo Preparatório e 4 anos de Ciclo Liceal. Cada Ciclo terá 2 cursos: formação e orientação.

O segundo de cada Ciclo — o curso de orientação — destina-se a ajudar o aluno na escolha da sua vocação profissional. Após o segundo Curso do primeiro Ciclo, o aluno terá que optar por aquela espécie de Liceu que mais anseia e mais se quadra com as suas capacidades. Para escolher o liceu clássico, técnico ou artístico, lá tem o Curso de Orientação para o ajudar.

Após o 2.º curso do Ciclo Liceal, de novo o aluno terá de optar para escolher a sua carreira, para ingresso na Faculdade que deseja para o estabilizar da sua vida.

Esse 2.º curso - Curso de Orientação, vem ajudar o aluno a escolher de novo a sua vocação profissional.

Para que tal escolha não seja de provável imaturidade, o Ciclo Liceal prepara a

entrada em várias Faculdades para que, uma vez do Ensino Superior, o aluno possa continuar a ter possibilidade de escolher.

Deste modo, abrandar-se um pouco a possibilidade de vocações falhadas e cria-se o gosto e sacerdócio profissional. Quanto bem advirá para o país quando o trabalho profissional for exercido não apenas por necessidade mas sobretudo por vocação?

O ingresso no Ensino Superior ficará dependente não já do exame de aptidão, mas da classificação final do Liceu em disciplinas nucleares.

EXAMES DE ADMISSÃO

Em tempos que já lá vão, e não deixaram saudades, havia o exame de admissão ao Liceu ou Escola Técnica, como infelizmente ainda hoje há exame de admissão ao Magistério Primário e ao Ensino Superior.

Nunca consegui compreender para que servem tais exames. São uma espécie de repetição quer da 4.ª classe, do 5.º ano ou 7.º ano.

Infelizmente, às vezes, têm ainda menor valor do que

uma repetição, assemelhando-se a uma espécie de brincadeira de mau gosto. Pois não servem eles, tantas vezes, para amontoar pedidos para a escolha dos que têm melhores «padrinhos», encher as carteiras de uns e alimentar a vingança de outros?

E não consta que tais exames tenham dado a alguém aumento de ciência.

Em a mesma ciência do exame anterior, repete-se o seguinte.

Doravante, a entrada no Ciclo tem de ser preparada na escola primária. Não deixem os professores primários passar para o Ciclo quem não esteja preparado.

O Ciclo é a admissão ao Liceu. Não se deixe entrar (Continuado da 1.ª página)

Estamos em plena época de matrículas no Ensino — prelúdio de mais um ano-lectivo no eterno ciclo da vida escolar — símbolo do próprio ciclo da vida.

E, ainda que a grande maioria, neste momento, «esteja» ou faça o possível por estar

Escola Preparatória

Pela Portaria n.º 446/71, de Suas Excelências o Ministro das Finanças e da Educação Nacional, publicada no Diário do Governo de 20 do corrente, foi criada a «ESCOLA PREPARATÓRIA DE SÁ DE MIRANDA», em AMARES.

==== Pelo Escultor Melo Bandeira ====

longe desses problemas, e apenas procure ávida o Sol e a letargia das praias ou dos campos — o tal «ciclo» acaba sempre por condicionar os nossos pensamentos, pois as acções futuras são sempre a resultante de uma fase de preparação no ócio.

Assim — o próximo ano lectivo é agora realmente que vai nascer, nesta época de matrículas, depois dos fastidiosos e traumatizantes exames — bem símbolos da «morte» de mais um ano terminado.

É a propósito deste alvoroço, e como professores de um Curso que tanto amamos — que nos tomou o impulso de esquecermos um pouco os ócios, e tecer algumas considerações que acabarão por ser como «um grito de alarme», segundo um importante aspecto que constatámos ao longo de já alguns anos ligados ao ensino.

O facto refere-se aos Cursos (Continua na 4.ª página)

Olhar a saúde pública também é governar

Todas as publicações, quer se trate de jornais, revistas, ensaios, resumem conceitos, conselhos e apreciações sempre cativas de interesse para o público. Daí, atentamente lermos pequenas notícias geralmente eivadas de relativa vantagem para o Leitor, dada a sua exiguidade. Aí temos uma de pouca importância que passamos a transcrever:

«Por indicação do Ministério Real dos Negócios Estrangeiros da Suécia, é a seguinte a lista dos países que até 5 de Julho passado depositaram os seus instrumentos de ratificação da Convenção para o recebimento mútuo das Inspeções Relativas ao Fabrico de Produtos Farmacéuticos, concluída em Genebra em 8 de Outubro do ano transacto: Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal e Suécia.

Por coincidência veio até nós, ao mesmo tempo, o Boletim de Vulgarização Veterinária da Direcção Geral dos Serviços Pecuários que, entre muita coisa, inseria um excelente artigo de Fernão Marques de Abreu, sobre os aditivos ao fabrico de produtos alimentares.

O aditivo é também um produto que melhora o aroma ou o mau gosto da alimentação, sem que aumente o poder nutritivo do indivíduo — mas às vezes lhe prejudica a saúde. Explica o ilustre articulista:

«Alguns destes manifestam uma enorme capacidade para a retenção de água e para a fixação de gordura. Com eles, torna-se possível fabricar um produto de salsicharia de belíssimo aspecto, com o inconveniente porém de conter percentagens de água e de gordura muito para além dos limites admissíveis; a porção carne, muscular, aquela que confere a tal alimento o seu verdadeiro valor comercial, pode ser (e, em regra, é) mínima, mas o consumidor ilude-se completamente através da boa ligação da massa, do aparente estado de cura perfeita, da cor sedutora... Certos outros produtos são artificialmente adicionados de substâncias sintéticas corantes e aromáticas, reproduzindo fielmente o aroma a... qualquer coisa e a cor de... a (Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Quando em Maio a situação dos mercados de câmbios travou as operações da compra e da venda de moedas estrangeiras, procedimento adoptado por todos os bancos centrais do mundo ocidental, mergulhara o globo, de subito, numa nova crise monetária, pois que o «senhor Dólar, todo-poderoso», esteio financeiro da estabilidade monetária, ruiu, como não podia deixar de ser.

Por outro lado, não surtiu o efeito programado em 1969 (salvo erro em Outubro) com a operação da revalorização do marco, que aparentemente tinha como objectivo evitar o constante desequilíbrio entre as moedas alemã e norte-americana.

Mercê do defice em 1970 da balança de pagamentos, computado em 10700 milhões de dólares, este no princípio de 1971 atingia já os quatro milhares de milhões de dólares. Daí ter-se verificado um aumento extraordinário do número de dólares, sem cober- (Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Um desafio notável
Desenha-se na Europa,
Cada qual, em sua opa,
Avança, recua e topa
Âmago desagradável

O final deste «empante»
Inda leva muitos anos,
Embora sejam decanos
E pareçam até manos
Duma família gigantel...

As línguas, hoje na moda,
Para expansão europeia,
Jogam as duas na teia,
por uma precisa ideia
De se furtarem à cova...

Quem vencerá? O francês,
Que já se vai feneendo,
Seu estudo vai morrendo
E já tem pouco instruendo.
Ou vencerá o inglês?

DAVUS

Notícias do Canadá

«Como permanecer jovem»

A juventude não é um tempo de vida... é um estado de mente. Ninguém envelhece simplesmente porque vivem muitos anos, nós, porém, envelhecemos porque separamos dos nossos ideais. Os anos enrugam a pele, mas o ceder ao entusiasmo enrugam a alma. A preocupação, a dúvida, o medo e o desespero... eis os longos anos que vividos assim, curvam-nos a cabeça aos pés e arremetem o espírito para a poeira da vida. Tenhamos de sessenta ou setenta anos, há em todos os corações humanos a presença do amor e da gratidão, o doce enlevo no contemplar o luar e as estrelas que adornam o céu, pensamentos nobres, carácter e benevolência, força indomável para enfrentar os eventos do cotidiano, indelével apetite para o que vai surgir amanhã e a alegria de enfrentar a vida em Paz com Deus.

Nós somos jovens como a nossa Fé, velhos como a nossa dúvida; jovens pelas nossas atitudes nobres e pela nossa confiança, velhos como o medo que vive conosco, jovem como a esperança que nos acalenta a dor velhos como o desespero que nos faz parar.

Autor desconhecido

* * *

Acompanhado da sua amantíssima esposa, S.nra Eleutéria Machado e dos filhos queridos, Tony, Estela Elvira, esteve em Winnipeg de férias, o nosso muito prezado amigo e conterrâneo, Snr. António Machado radicados na risonha e progressista cidade de Thompson, onde são conceituadíssimos pela nobreza das virtudes que lhes adornam o carácter.

Amigo de longos anos, homem sincero e de sentimentos celestiais, aproveitamos o ensejo para falarmos um pouco da nossa mocidade, bem como do nosso conselho e da nossa gente, sempre viva no nosso espírito.

Findo o período vacancial, retornou a Thompson. Aproveitamos a ocasião para comunicar à Direção

da Tribuna para que, de hoje em diante, o considere assinante e, em consequência, lhe envie o nosso semanário periodicamente.

* * *

Para gozar um curto período de férias em Saskatoon, partiu de automóvel, acompanhado da sua querida esposa, o bournense bairrista Snr. Manuel Felgueiras, pessoa distinta. Desejamos que tenham umas excelentes férias e merecido aproveitamento.

José Tavares

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

São Bento da Porta Aberta

Uma das festas alicerces espirituais dos católicos está na personalidade moral demonstrada por São Bento através da sua ordem. Em homenagem a quem na vida se sacrificou pelo ideal cristão, os admiradores de São Bento fizeram-lhe justiça e deram ao mundo um motivo forte de respeito às Divindades que nos tranquilizam na vida agonizante à procura do Eterno, do desconhecido. Não admira que a romaria que decorreu de 10 a 15 de Agosto na montanha sagrada afastada do burburinho egoísta de alguns mal doutrinados fosse uma apoteose a espiritualidade ao Salvador de muita miséria de chagas invisíveis que em último recurso esperam uma cura de enfermidade que outra medicina não pode resolver. Foi o que toda a gente podia ver, milhares de suplicantes pagaram a dívida e vieram curados.

Elísio Gonçalves

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62151

Visado pela C. de Censura

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

Olha, Rosa; já te disse muitas vezes que não gosto que me fales no que me fajes no que lá vai. Julgas que Luiz se lembrará de nós?

—Oh! Tenho a certeza de que nunca se há de olvidar.

—Pois bem, nesse caso, tanto pior para ele, porque, por muito que pense em nós, afianço-te que não poderá conseguir que nos separemos um do outro.

E Fernando rodeou amorosamente com um braço a cintura de Rosa.

—Que fazes, Fernando? Não vês que está olhando para nós aquele marinheiro?

—E que importa isso? Esta boa gente não se admira de que o lago inspire a viajantes como nós pensamentos de amor.

—Contudo...

—Não receies nada. Os marinheiros do lago Lemman sabem que todos os que se casam na Europa e tem posses para viajar, pagam um tributo a este formoso país. Estão acostumados a ouvir um beijo na tranquila e poética quietação destas águas, e olham com indiferença para essa suave expressão do amor que nasce na alma e expira nos lábios.

E Fernando depositou um beijo nas frescas faces de Rosa.

Neste momento Luiz levantou-se, sem que os dois amantes dessem fé, e saltando de um para outro banco foi colocar-se junto aos viajantes.

Jacob observou a manobra do desconhecido, e sorriu-se, pensando que tinha chegado a hora da surpresa indicada por Forney.

Tinha escurecido, porém a noite era muito clara e a lua alumia tudo com a sua poética luz.

Luiz, de pé, com os braços cruzados sobre o peito e com o rosto encoberto pelo capuz, ficou imóvel a um passo de distância dos dois amantes.

Rosa fixou nele um olhar e notou que tinha os olhos cravados nela. Aqueles olhos que com tanta tenacidade a olhavam um brilho tão sinistro, que Rosa ficou assustada.

—Que faz ali aquele homem?—perguntou a Fernando.

—Não sei, porém suponho que estará esperando alguma manobra.

—Ali! Não, Fernando, não; esse homem tem com certeza alguma ideia sinistra a nosso respeito. Observa-o, o seu olhar despede fogo; trás o rosto coberto com o capuz, apesar do calor que faz.

—Não receies nada; não estou ao teu lado para te defender? Neste momento Luiz soltou uma estrepitosa gargalhada, que pareceu mais tétrica por causa do silêncio profundo que reinava no lago.

O eco daquela gargalhada perdeu-se no espaço porém penetrou ao mesmo tempo no coração dos dois amantes de um modo terrível.

Fernando ia a erguer-se, quando Luiz, estendendo com gesto altivo um braço, disse:

—Boas noites, Rosa, boas noites amigo Fernando. Oh! Tinha tanta vontade de os ver que me julgo o homem mais feliz do mundo.

Luiz pronunciou estas palavras com voz fúnebre, como o espírito da vingança que agitava a sua alma e fazia pulsar o seu coração.

Rosa, que conheceu imediatamente Luiz, despediu um grito de assombro, e aterrada perante aquela visão vingadora que parecia levantar-se do fundo do lago, procurou um refúgio nos braços de Fernando. Este compreendeu rapidamente o grave perigo que o ameaçava.

Pensou que tinha caído em uma emboscada e ficou aturdido. Luiz soltou outra ruidosa gargalhada e disse:

—Há alguns dias que percorro o lago Lemman em vossa procura, com a terna inquietação de uma alma apaixonada. Oh! como é formoso o céu da Suíça! Nada há tão delicioso como contemplá-lo junto há mulher que se ama, não é verdade, Fernando? não é assim Rosa?

Rosa e Fernando não podiam proferir palavra. Luiz continuou:

—O vosso silêncio envolve uma ingratidão que me ofende. Parece impossível que sejais os mesmos de há alguns meses!

Por sereno, por valente que seja um homem, há momentos na vida em que se aturde, e o espírito se acobarda.

Se Fernando tivesse encontrado Luiz em uma cidade da Suíça, à luz do dia, e Luiz lhe pedisse satisfações da sua conduta, com certeza encolheria os ombros e dir-lhe-ia.

—Bater-nos-emos quando quiseres.

Porém não tinha sudedido assim. Fernando, quando menos o esperava, via aparecer Luiz disfarçado do fundo do lago, como o ameaçador fantasma da vingança.

Além disso, tinha cometido a imprudência de meter o seu

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

A Pedra de Dighton mostra que foi descoberta um grave engano histórico que ofende a honra de Portugal. De 1908 a 1912 andei como andaram todos os rapazes desse tempo, com a saca às costas à procura dum mestre escola que me preparasse para frequentar a 4.ª classe na célebre escola fundada em Amares pelo benemérito Conde de Ferreira. Depois de conhecer três mestres a quem meus pais pagavam seis vintens por mês, entrei para esse estabelecimento oficial e fiz a tal 4.ª classe, até com distinção. A história Pátria desse tempo era muito completa. Narrava os factos mais notáveis e lá vi as quatro dinastias sendo a última a Brigantina tristemente encerradora de um Reinado pródigo em aventuras e gloriosos feitos que muito honraram a Pátria e muitos Reis que a governaram. Das descobertas marítimas via-mos, entre outras, a do Brasil por Pedro Álvares Cabral no ano de 1500. Vimos também Cristovão Colombo como descobridor das Américas do Sul e do Norte. Parte da América do Sul e próximo do Brasil que nos pertenceu, como se disse, há nações aonde se fala o espanhol e de como ter sido esses que o sr. Cristovão descobriu. Quanto à América do Norte, será indiscutível a sua presença, mas é indiscutível que a Pedra de Dighton, verdadeiro achado e verdadeiro documento de prova do autor da descoberta da América do Norte, toda ou parte, diz que foi o português Côrte Real o primeiro a saltar nesse continente formando essa grandiosa Nação por altura do ano de 1506. São evidentes e iguais aos do Brasil vários objectos e peças de aço incluindo canhões defensivos que se vêem hoje ainda no litoral de várias cidades americanas. Há dias na Televisão um médico Luso-Americano que exerce clínica num desses Estados e ocupa cargos importantes nas sociedades da densa e rica colónia portuguesa que lá vive e trabalha, deu vasta explicação com argumentos convincentes que nos leva a saber que realmente se deve a Portugal a descoberta da América aonde se fala o língua inglesa porque 20 anos depois da descoberta teriam sido despojados dessa glória que tanto honrava o país da descendência do navegador Cristovão Colombo. Há-de haver hoje lá a viver muitos portugueses cultos que poderão esclarecer este notável facto porque podem ver e

apalpar os vertígios deixados pela nossa presença.

Já temos referido a falta que faz a energia eléctrica e o desgosto de vários habitantes de freguesias do concelho que se tem manifestado mostrando a sua amargura por não terem, até hoje, essa regalia. É escusado encarecer as vantagens dessa luz e as razões das queixas. Um habitante da freguesia de Fiscal declarou-nos que chegaram a estar 50 contos juntos para auxiliar a Câmara pretérita que lhe prometeu só assim a obra poderia ser feita. Mas não foi.

A estrada da Ponte do Bico a Lago, que tanta falta faz, sofreu nessa gerência municipal o mesmo desgosto. O Estado, dizem, chegou a conceder um subsídio pedido que não foi aproveitado, recuando esse dinheiro à procedência! Lá está essa gente à espera do que está agora prometido e em vias de realização. Naturalmente tudo quanto se pede é porque faz falta.

Elísio Gonçalves

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a sra. D. Maria do Carmo P. da Mota, natural de Besteiros, a residir acidentalmente na América do Norte.

Amanhã a menina Wanda Maria Mendonça Calheiros.

No dia 30, segunda-feira, o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, o sr. António M. de Oliveira e Silva e a sra. D. Roménio Noronha Veloso Pereira, natural de Angola, esposa do sr. João de Jesus da Silva Pereira, comerciante em Sá da Bandeira e natural de Crespos.

No dia 31, a sra. D. Maria Manuela Pinheiro de Almeida Calheiros de Abreu, e a menina Aurora Maria da Silva Dias.

No dia 1 de Setembro o sr. Horácio Ribeiro e o sr. João Baptista da Silva, natural de Paredes Secas, a residir em Lisboa.

No dia 2 o sr. Rui Manuel Arantes Rodrigues, estudante do 4.º Ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

SALVÉ, 29 - 8 - 71

Amanhã, dia 29, festeja o seu aniversário natalício o nosso assinante e particular amigo sr. Manuel Martins Fernandes, funcionário superior no Paço Ducal em Guimarães.

Ao Fernandes, já pela posição social que ocupa, e que foi por si conquistada, já também pela sua maneira de ser, afável, recto e sério nos tratos e amigo dos bons, Tribuna Livre apetece-lhe as maiores felicidades neste dia e sempre, com o desejo sincero de que estas 24 horas festejadas sejam de perene alegria junto de sua idolatrada esposa e filhinhos.

Aniversário

Hoje, dia 28, passa o aniversário natalício do sr. João Manuel da Costa e Silva, nosso estimado assinante residente na cidade do Porto.



Tribuna Livre deseja-lhe muitas felicidades e que passe um dia muito feliz junto de sua esposa e filhos.

Do Ultramar

Aniversário

No passado dia 16 festejou o seu aniversário o nosso assinante sr. Angelo da Silva Rebelo, Soldado Comando em missão de soberania na Província de Moçambique.

Seus pais e irmãos desejam-lhe que tivesse passado um dia feliz junto de seus camaradas e daqui lhe enviam abraços e que Deus o traga são e salvo para junto de si.

Tribuna Livre cumprimenta o bravo soldado e que a sua missão, quase a findar seja coroada do melhor êxito para honra e glória de Portugal.

Trovas Soltas

«ESPERANÇA»

Ganhei a Felicidade
Dividindo a minha herança:
— Dei o passado à Saudade
— Dei o futuro à Esperança!

Podes perder mocidade,
Amor, ventura, abastança,
Nada perdes, em verdade,
Se te ficar a esperança.

Que não seja, a tua esmola,
Vazia de coração;
A esperança mais consola
Do que um pedaço de pão.

A dor da tua partida,
Que não me sai da lembrança,
Já me levou mais que a vida:
Levou-me toda a esperança!

Esperança — chama acêsa
No coração a brilhar.
Quando ela morre, a tristeza
Vem tomar seu lugar.

A fonte da minha vida
— O meu sonhar de criança:
Não ficou toda perdida...
— Vive um pouco na esperança...

Quando vai a minha filha,
Fardadinha e de sacola,
Na mão levando a cartilha,
Vai minha esperança à escola!

Não perco a esperança. Trilho
O caminho da bonança.
Quem tem, como tenho, um filho
Sempre há de ter esperança.

Exausto e velho prossigo
Vindo de longa jornada,
Levando ainda comigo
Uma esperança cansada...

De verde toda vestida
De esperança, tu povoadas
O vácuo da minha vida
Sòmente de coisas boas.

Quando a ventura está morta,
Deixa a dor como herança,
Nossa alma se reconforta,
Buscando a luz da esperança!

CERQUEIRA

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

Falemos do Curso de Entalhador

sos de Entalhador, dos quais somos professor em Braga há 8 anos.

Ao longo deste tempo, verificamos que nem sempre este «tesouro» tem ocupado o lugar que merece no conceito dos bracarenses!

Já várias vezes o dissemos quando nos referimos a uma mentalidade artística entre nós quase nula, e o Curso de Entalhador aparece, também, como daqueles cursos para quem o tecnicismo actual parece envergonhar-se de o ter como parceiro numa programação escolar. E, no entanto, aquele Curso é todo um potencial de vida e de força, parecendo que só nas horas das exposições (ou das realidades) as pessoas tomam sentido disso, quedando-se então entusiasmadas pelo virtuosismo dos seus trabalhos; pela perícia dos seus executantes; e, o que é importante — o sentimento de um rebate de consciência em todos aqueles que julgaram apenas ver na técnica toda a expressão da sua vida ou para quem o título de Dr. consubstância afinal um grande vazio cultural e não passa de um título inexpressivo quando em frente de qualquer manifestação artística.

Por todos estes aspectos — o Curso de Entalhador, grande tradição de Braga e da própria região e outros mais abalizados poderão contar a sua gloriosa história, é pouco ou quase nada frequentado e pouco ou nada conhecido no próprio berço aonde nasceu!

Durante anos apenas se lhe deu um aspecto de especialização de operário artesanal, tirando-se Disciplinas que, segundo os aspectos burocráticos, lhe davam uma equivalência a outros cursos em caso de prosseguimento de estudos. Por defeito, aliás, de mentalização artística, nunca se deu à Arte o devido lugar — mais que não seja como charneira e somatório de vários saberes.

O artista foi sempre considerado mais como um indivíduo estranho do que como um indivíduo que tem forçosamente de ser culto.

Os alunos entalhadores eram uma espécie de «escol de falhados» e um complexo entre eles e os seus colegas era evidente.

Talvez aqui o nascimento da ideia de ser um curso inferior e a sua pouca frequência, pois compreendemos o quanto é difícil viver apenas de ideais! Aqueles alunos apenas se lhes outorgava uma equivalência de Ciclo Preparatório como habilitação, e a transferência para outros cursos era quase nula!

Ultimamente, porém, e talvez, passe a modéstia, porque

tanto o fizemos ver às entidades superintendentes — uma aragem fresca veio desanuviar todas aquelas «barreiras» — o Curso de Entalhador da Escola Industrial e Comercial de Braga foi finalmente olhado.

(Continua no próximo número)

Domingos M. de Sousa

Quarta-feira, dia 1 de Setembro, em Angola aonde se encontra em defesa da integridade nacional, festeja o seu aniversário natalício o nosso assinante sr. Domingos Macedo de Sousa natural desta Vila.

Sendo filho de gente humilde, grangeou simpatia entre as pessoas de prestígio local pela sua educação e



humildade a par de uma seriedade ímpar.

O Proprietário de «A Rival» desta Vila, que muitos anos foi colega de trabalho do Domingos, felicita-o e envia-lhe um abraço desejando-lhe muita saúde e que com orgulho de bom português cumpra a sua missão.

Tribuna Livre faz suas palavras do proprietário de «A Rival».

União conjugal

No passado Sáb. realizou-se o casamento da preçada menina Maria Adelaide da Silva Gonçalves, filha da sra. D. Maria da Glória da Silva e do sr. Alberto Gonçalves, com o sr. Paulo de Andrade, filho da sra. D. Georgina de Andrade e do sr. Alberto de Andrade. São todos filhos da freguesia de Carracedo, pessoas dignas de estima e respeito pelas suas qualidades de trabalho tanto no país como em França onde alguns exercem as suas profissões,

Democratização do Ensino

no Liceu quem não o deva fazer. Do mesmo modo o Liceu é preparação para a Universidade.

Se, ora na 4.ª classe, no Ciclo ou no Liceu, se preparar bem o aluno, tendo em conta a sua vocação, teremos o aluno na Universidade bem preparado, formando-se na Faculdade que deseja e para a qual tem propensão.

Paralelamente ao 2.º Curso do Ciclo Liceal, existirão outras escolas, como as de preparação de educadores de Infância, professores primários, enfermeiras, auxiliares sociais, etc.

Se realmente hoje todos os professores se queixam da pouca preocupação com o estudo por parte dos alunos, não será devido a não estar cada qual no seu verdadeiro lugar, no desenvolvimento da sua vocação?

Esperamos que o novo Projecto, na mira de ajudar o aluno na escolha da sua profissão, garanta também que o aluno irá ser mais consciente e responsável no cumprimento do Seu Dever de estudante.

M.G.V.

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

tura, que circula fora dos Estados Unidos.

E chegou-se à encruzilhada máxima agora há poucos dias, com nova crise que há hora de escrevermos, não se vislumbra como terminará. O Presidente dos Estados Unidos e os seus sequazes têm pela frente um ciclo infernal de complicações que pretendem encarar, dentro do sacrifício do seu povo. Esse sacrifício, porém, já se revela, como sempre, a favor dos homens da finança, pois sugere-se ao empregado, ao assalariado, ao simples comerciante. De que maneira? Congelando os preços e o aumento de salários. Por quanto tempo? — pergunta-se.

Diz o presidente dos Estados Unidos que se verifica deste modo a unidade do país para cometer a inflação. Não me parece, — Leitor. O que me permito ofertar-lhe ao pensamento é que todos iremos sofrer com mais esta crise, um tanto ou quanto parecida com a dos marcos, naqueles 1926 em que os mais ousados capitalistas se afundaram.

E agora?

EME ABRIL

valorizando-se e valorizando o país no estrangeiro aonde os emigrantes portugueses marcam posição destacada.

Na casa dos pais da noiva um lauto almoço assistido por cinquenta convivas rematou a festa e abriu as portas a um lar que saberá honrar a família cristã e Seu Chefe Universal que é Cristo.

Olhar a saúde pública também é governar

Continuado da 1.ª página

mesma coisa, sem que porém, no alimento em causa, exista a mais pequena parcela... dessa tal coisa!»

«O uso e o abuso dos aditivos alimentares está, na realidade, tomando aspectos bastantes graves e insólitos. Em certos países de tecnologia mais avançada, a utilização de tais ingredientes encontra-se inteiramente controlada pelas autoridades fiscalizadoras, que impõem normas muito rígidas e efectivas, e entre a quais se conta, como uma das mais importantes a obrigação absoluta da existência, em cada fábrica, de uma entidade técnica e legalmente responsável pelo emprego das substâncias em causa. Apesar disso, constantemente se vêm publicando, nos respectivos boletins oficiais, revogações de autorizações referentes a novos pedidos. Noutros países — e, estamos pensando num muito em particular... — não há dúvidas que a lei é parcimoniosa na concessão deste tipo de permissões. Mas acontece que, nem por isso, muitos dos produtos alimentares consumidos pelo público deixam de incluir, na sua composição, substâncias taxativamente proibidas pela lei ou, pelo menos, não abrangidas nas listas de aditivos permitidos. Em abono da verdade se diga que, em muitos casos, não se trata de infracções deliberadamente praticadas. Sucede é que, então, o fabricante, em toda a sua impressão técnica está utilizando produtos largamente propagandeados como miraculosas panaceias para a sua indústria, mas que, sob inocentes rótulos e afirmações bombásticas, não são mais afinal que comuns aditivos, nefastos, talvez den-

tro de escasso tempo, para o consumidor e, quem sabe se a mais longo prazo, para o próprio industrial».

Daqui se conclui ser necessário convencionar, exactamente como para os produtos farmacêuticos, que haja uma inspecção internacional para os aditivos, a nosso ver muito mais pernicioso, dado o facto de uma grande maioria de restaurantes (especialmente os de mais notável nomeada) aplicarem sempre nas suas cozinhas uma enorme quantidade de aditivos para melhorar o gosto dos clientes.

Quando as autoridades atentam nisto?

MILITÃO PORTO

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 100\$00
Semestre 50\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Estrangeiro

e Províncias Ultramarinas
Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Assuntos no Brasil

Aos Srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros

De passagem por Portugal, **COMPRO** no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de heranças totais ou indivisas.

Trato de Inventários e de todas as legalizações

INFORMA: *Francisco Gomes Cerqueira*

Lugar de Passos — **AMARES**

Visado pela Censura